
Ensino de biologia com estações temáticas e libras: uma abordagem sensorial para a inclusão

Manuela Oliveira Soares

Instituto Federal do Piauí

Gabriela Maria Nunes Silva

Instituto Federal do Piauí

Fernanda Glória Santos de Sousa

Instituto Federal do Piauí

Niuanan Hellen Nobre de Sousa

Instituto Federal do Piauí

Joselita Xavier de Jesus

Instituto Federal do Piauí

O ensino de Ciências Biológicas no ensino médio pode ser enriquecido com estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão e a acessibilidade. A abordagem de conteúdos científicos por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de estímulos sensoriais contribui para um ambiente educacional mais justo e participativo. A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 estabelecem diretrizes para o uso e a difusão da Libras no contexto educacional, promovendo a valorização da diversidade e o direito à comunicação. Nesse cenário, a utilização de recursos visuais, táteis e digitais torna-se essencial para viabilizar o ensino de forma acessível, especialmente em turmas heterogêneas, pois, segundo Laguna (2012, p. 15), "[...] no processo de inclusão não é o aluno que deve se adaptar na escola, mas ao contrário, a escola deve adaptar-se de acordo com a necessidade específica do aluno que está inserido no ambiente escolar [...]". Este trabalho apresenta uma prática pedagógica que integrou conteúdos de Biologia com atividades em Libras e elementos sensoriais, por meio de estações temáticas desenvolvidas com estudantes do 1º ano do ensino médio. O objetivo principal da atividade foi promover a aprendizagem de conteúdos de Ciências Biológicas por meio de uma dinâmica sensorial inclusiva, integrando o uso da Libras como recurso pedagógico. Objetivos específicos incluíram: (1) estimular o interesse dos alunos pela Libras através de experiências visuais e táteis; (2) facilitar a compreensão de termos biológicos em Libras; (3) proporcionar um ambiente escolar mais acessível e participativo; e (4) sensibilizar os estudantes quanto à importância da inclusão. A atividade foi realizada no dia 10 de junho de 2025, na escola do Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Bucar Neto, localizado na cidade de Floriano (PI), com uma turma do 1º ano do ensino médio, composta por 28 alunos com idades entre 15 e 16 anos. A proposta consistiu na criação de três estações temáticas baseadas nos conteúdos de fotossíntese, decomposição e cadeia alimentar. Cada estação contou com recursos sensoriais, cartazes explicativos, vídeos em Libras, imagens ilustrativas e materiais manipuláveis. A tradução das palavras-chave foi realizada com o auxílio do aplicativo VLibras e do Dicionário da Língua de Sinais do Brasil (Capovilla et al., 2001), garantindo precisão e acessibilidade. A atividade foi desenvolvida no contexto da disciplina de Libras, como proposta prática de integração entre ciência e inclusão. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, cujo objetivo foi analisar o impacto da utilização da Língua Brasileira de Sinais no ensino de conteúdos biológicos. A metodologia adotada envolveu a realização de uma sequência didática composta por estações temáticas, aliando práticas pedagógicas interativas, recursos sensoriais e estratégias visuais voltadas à promoção da acessibilidade e à valorização da diversidade. A participação dos alunos foi significativa em todas as estações. Na primeira estação, “Verde que Respira” (fotossíntese), os estudantes interagiram com folhas naturais e demonstraram curiosidade sobre as estruturas das plantas. Na segunda, “A Força que Alimenta o Solo” (decomposição), houve envolvimento ativo com

diferentes tipos de solo e resíduos, estimulando reflexões sobre a degradação ambiental. Na terceira, “Energia em Movimento” (cadeia alimentar), os discentes demonstraram interesse ao associar os termos em Libras com os níveis tróficos representados na pirâmide alimentar. A utilização de recursos sensoriais e visuais favoreceu a compreensão dos conteúdos e despertou a empatia dos alunos quanto à inclusão de pessoas com deficiência auditiva. Mesmo na ausência de estudantes surdos, a presença da Libras como parte da atividade contribuiu para a construção de um ambiente mais acessível e respeitoso. A roda de conversa final permitiu o compartilhamento de percepções e a ampliação do vocabulário em Libras por meio do aplicativo. A dinâmica sensorial com uso de Libras demonstrou-se eficaz como estratégia pedagógica para o ensino de Biologia, favorecendo a inclusão e o engajamento dos estudantes. A atividade proporcionou uma experiência de aprendizagem significativa, promovendo o desenvolvimento da empatia e da valorização da diversidade no ambiente escolar. Além de beneficiar os alunos, a proposta contribuiu para a formação docente dos participantes, destacando o papel do professor como agente de inclusão. A experiência reafirma a importância de práticas inovadoras e acessíveis no ensino de Ciências, bem como a necessidade de consolidar a Libras como ferramenta permanente na construção de uma educação para todos.

Palavras-chave: LIBRAS; inclusão; ensino de ciências; estações temáticas; aprendizagem sensorial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Base da Legislação Federal**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/96150/decreto-5626-05>. Acesso em: 02 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 jun. 2025.

CAPOVILLA, Fernando César et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos**. São Paulo: EDUSP. Acesso em: 26 jun. 2025.

LAGUNA, J. C. **A utilização de diferentes recursos pedagógicos como auxílio na aprendizagem de alunos com deficiência visual**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

VLIBRAS. Disponível em: <https://www.vlibras.gov.br/>. Acesso em: 10 de jun. 2025.